



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL



Ouvidoria

Comunidade tem
espaço para ser atuante
durante a duplicação

Aves migratórias

Região sul do Estado
hospeda espécies
durante a primavera

Dia da árvore

Espécies da flora nativa são preservadas
em meio ao avanço das obras



apresentação

Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos Programas Ambientais previstos no Plano Básico Ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

Ao longo da duplicação da rodovia, o DNIT utiliza o sistema de Ouvidoria para atender as demandas da população local. Sugestões, dúvidas e reclamações sobre atividades relacionadas às obras podem ser relatadas por meio de ligações gratuitas para um telefone que fica disponível de segunda a quinta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 18h, e sexta até às 17h. Confira na página 02.

A primavera chegou colorindo jardins, campos, matas e os dias. O mês de setembro remete a estas belezas: flores e árvores. Em meio a um empreendimento rodoviário, lembra-se também dos indivíduos transplantados, que na BR-116/392 já ultrapassaram a marca de dois mil. São corticeiras-do-banhado, figueiras nativas, jerivás e butiazeiros que continuam embelezando o redor da rodovia mesmo com a duplicação.

Os eventos promovidos pelo Programa de Educação Ambiental que envolvem plantio de mudas nativas contam com o apoio de um viveiro do interior de Pelotas. Orvani Gilberto Bauer Ney, proprietário do espaço, cultiva diversas espécies há cerca de 12 anos. Para saber como tudo começou e a experiência deste senhor com a flora nativa, leia a matéria na página 03.

Com a mudança de clima, o pampa gaúcho também atrai a vinda de aves migratórias. São espécies que viajam em busca de alimento e melhores condições meteorológicas. O ornitólogo da STE S.A., Felipe Castro Bonow, explica mais sobre este assunto na contracapa.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Daniel Bolsoni, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Isaías Insaurriaga e Ana Paula Kringel

Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Arquivo STE S.A.

Diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel ímune conforme inciso VI,

artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Canal de comunicação atende às dúvidas, sugestões e reclamações acerca da obra.

DNIT disponibiliza Ouvidoria para atender a comunidade

A construção de uma rodovia, tal como a duplicação da BR-116/392, é um empreendimento de grande porte, inserido em áreas naturais, urbanizadas e nas principais vias de acesso aos municípios da região. Por esta razão, inevitavelmente, ocorrem impactos ao ambiente e as comunidades localizadas no entorno da rodovia durante o avanço das obras. Neste sentido, desde o licenciamento, a equipe da Gestão Ambiental atua na supervisão e execução de programas voltados a preservação ambiental, a fim de minimizar ou evitar os possíveis transtornos que a duplicação possa causar. Os programas incluem monitoramento de atropelamento da fauna, proteção à flora, monitoramento da qualidade da água e de áreas degradadas, programas de educação ambiental e de comunicação social junto à comunidade diretamente afetada pela duplicação da rodovia e para a sociedade em geral.

No trecho chamado Contorno de Pelotas, 15 comunidades estão localizadas nas imediações da rodovia: Vila Princesa, Monte Bonito, Três Vendas, Sítio

Floresta, Corredor do Contorno, Vila Peres, BR-116 próximo a Rua Lauro Ribeiro e trevo do Centro de Eventos Fenadoce, Virgílio Costa, Passo do Salso, Cohab Fragata, Avenida Duque de Caxias, Simões Lopes, ocupação do canal Santa Bárbara e Vila de Pescadores da ponte sobre o canal São Gonçalo. Segundo o engenheiro do DNIT, Vladimir Casa, por tratar-se de áreas urbanizadas é fundamental que a população seja participativa, informando os transtornos e impactos que a movimentação das obras possa causar nas comunidades. Para tanto, é disponibilizado um número de telefone para chamadas gratuitas. A Ouvidoria possibilita o registro de ocorrências e o encaminhamento das reivindicações, bem como o acesso às informações.

O Sistema de Ouvidoria é um dos objetivos do Programa de Comunicação Social estabelecido no PBA. A partir da ligação, uma equipe é deslocada para realizar uma vistoria e registros fotográficos. Um ofício é elaborado e encaminhado aos órgãos competentes para avaliação das medidas que serão adotadas.



Atendimento busca minimizar impactos causados pelo empreendimento.



Transplante de árvores e realocação de epífitas marca duplicação da BR-116/392.

O verde que continua próximo as rodovias

Setembro é o mês das árvores e também das flores. No dia 21 comemora-se o Dia da Árvore, data escolhida no Brasil devido à véspera da chegada da primavera, que começa no dia 22. A paisagem de diversos cenários é constituída por elas, até mesmo das rodovias, como é o caso do empreendimento na BR-116/392 que está completamente inserido no Bioma Pampa – também conhecido como “campos do sul”.

O Pampa no Brasil está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 63% do território estadual e 2,07% do território brasileiro. Suas paisagens naturais se caracterizam pelo predomínio dos campos nativos, além da presença de matas ciliares, matas de encostas, matas de pau-ferro, formações arbustivas, butiazais, banhados, afloramentos rochosos e outros.

Neste cenário algumas árvores precisaram dar lugar para a construção da nova pista e foram assim realocadas. No trecho da BR-392, entre Pelotas e Rio Grande, foram aproximadamente 1500 indivíduos somente entre os lotes 2 e 3. No Contorno de Pelotas, até julho deste ano, foram transplantados 597 indivíduos, sendo 269 no lote 1-A e 328 no lote 1-B.

Entre os dois sublotos, a corticeira-do-banhado é a espécie que mais passou por este procedimento,

resultando em 374. Transplantou-se também espécimes de figueira-folha-larga, figueira-folha-miúda, butiazeiro associado com figueira e corticeira-do-banhado associada com figueira-folha-larga. No lote 1-A os indivíduos apresentaram, até este período, índice de 90% de sobrevivência, e no lote 1-B, aproximadamente 87%.

Juntamente com estes indivíduos, muitas vezes também são realocadas espécies de epífitas, ou seja, planta que vive sobre outra. Nas florestas próximas a BR-116/392 podem ser encontrados três tipos: as bromélias, as orquídeas e os cactos. Apesar da maioria da família das cactáceas ser constituída de plantas terrestres, cerca de 10% das suas espécies são epífitas. Durante a duplicação, 1134 agrupamentos foram realocados, sendo 851 relativos aos lotes 2 e 3 e 283 ao Contorno de Pelotas.

Para estimular a propagação e a preservação das espécies da flora nativa, o Programa de Educação Ambiental desenvolvido durante as obras também aborda estes temas nas palestras em escolas, meio acadêmico e nas comunidades adjacentes ao empreendimento rodoviário. Árvores do trecho em obras já foram transplantadas para dois educandários de Rio Grande e para um de Pelotas – além do Parque do Serviço Social da Indústria (Sesi) que recebeu dois indivíduos.

Espécies nativas são cultivadas em viveiro do interior de Pelotas

Entre mudas de jerivá, cedro, camboatá-vermelho e outras tantas espécies nativas, a preferida do senhor Orvani Gilberto Bauer Ney é o louro-mole. Proprietário de um viveiro há 12 anos, na zona rural de Pelotas, ele é parceiro das atividades desenvolvidas por esta Gestão Ambiental da BR-116/392. “Na minha opinião essa é a árvore mais linda”, revelou.

Orvani relata que sempre teve vontade de conhecer a flora nativa, desejo que foi concretizado quando auxiliou um trabalho de campo realizado no distrito Bachini, onde ele reside. “Comecei a acompanhar um grupo de estudantes para ajudá-los a chegar aos locais e fui aprendendo. Foi então que tivemos a ideia de fazer um viveiro pequeno”, disse.

Os livros deixados pelos estudantes o ajudaram a seguir pesquisando sobre as espécies, mas uma das principais escolas de Orvani é a convivência com os ambientes naturais. Ele conta que costuma percorrer o interior das matas, o que lhe possibilita apreciar a natureza e também conhecer mais o comportamento das árvores, fazendo um levantamento do período indicado para coleta de sementes.

A partir esta parceria, a gestora ambiental das obras de duplicação já realizou plantio de mudas em quatro escolas de Rio Grande e em duas de Pelotas. Espécies de laranjeira-do-mato, maria-preta, pau-sabão, murta, araçá-amarelo, cedro, ipê-amarelo, maria-mole, jerivá, butiá e canela hoje embelezam estas instituições.



Orvani é parceiro das atividades da Gestão Ambiental.



Saiba mais



Suiri (*Tyrannus melancholicus*)

O período e o motivo que as aves migratórias se deslocam para o Sul dependem de onde essas espécies vêm e de suas necessidades. Algumas como as tesourinhas encontram aqui no estado clima, abrigo e alimento propícios para se reproduzirem durante os meses de primavera e verão. Outras espécies como as neárticas se reproduzem na América do Norte e passam o período não reprodutivo em regiões mais quentes. Há ainda as que “fogem” do rigoroso inverno da Patagônia, sul do Chile e Terra do Fogo, por exemplo, para no Sul do país encontrar alimento e abrigo.

No Contorno de Pelotas, por exemplo, quatro espécies foram observadas ao longo dos monitoramentos de fauna. São elas: maçarico-de-sobre-branco (*Calidris fuscicollis*), suiri (*Tyrannus melancholicus*), tesourinha (*Tyrannus savana*) e a andorinha-do-campo (*Progne tapera*). Já na BR-392, além das espécies observadas no Contorno de Pelotas, mais onze foram contabilizadas, baturuçu (*Pluvialis dominica*), batura-de-peito-tijolo (*Charadrius modestus*), batura-de-papo-ferrugineo (*Oreopholus ruficollis*), maçarico-grande-de-perna-amarela (*Tringa melanoleuca*), maçarico-de-perna-amarela (*T. flavipes*), maçarico-de-colete (*C. melanotos*), maçarico-acanelado (*Tryngites subruficollis*), pisa-n'água (*Phalaropus tricolor*), colegial (*Lessonia rufa*), andorinha-chilena (*Tachycineta leucopyga*), andorinha-de-bando (*Hirundo rustica*).

Segundo técnicos da área, a comunidade local pode colaborar para a preservação destas espécies. Um desses esforços é direcionado ao anilhamento dessas aves, que nada mais é que um pequeno anel colocado na pata desses animais, os quais servem como uma identidade da ave com informações do local onde foi anilhada, a data e uma série de medidas. “Sempre que um animal desses for encontrado, ou pelo menos sua anilha, é importante que se comunique ao CEMAVE/ICMBio.”, destaca o ornitólogo da STE S.A., Felipe Castro Bonow. Os contatos do Centro Nacional de Pesquisa e Conversação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio) são (83) 3245-5001 / 3245-5278 ou através do site <http://www.icmbio.gov.br/cemave/>

Quando o Sul recebe as aves migratórias



Espécies percorrem longas distâncias em busca de melhor clima e alimento.

É na primavera que diversas aves migram do Norte das Américas para a região sul do estado em uma viagem de ida e volta. Maçaricos, andorinhas e outras espécies vem em busca de condições favoráveis para sua reprodução e alimentação. As aves migratórias tem como característica as longas viagens que percorrem. De país em país, ano a ano, voam em busca de melhor território, melhor clima e de alimento. Mais de um terço das espécies do mundo são migratórias, principalmente as aves do hemisfério norte onde o inverno é mais rigoroso. O maçarico-de-papo-vermelho (*Calidris canutus rufa*) é um exemplo. A ave realiza uma das mais longas migrações, partindo do Ártico e indo até o Sul da América do Sul, passando pelo Brasil.

Dentre as espécies de aves migratórias que visitam o Hemisfério Sul durante o inverno está o flamingo. Enquanto esta fascinante espécie deixa o Sul nos meses de agosto e setembro, outras chegam. É o caso de várias espécies de maçaricos e baturas, como o baturuçu (*Pluvialis dominica*), maçarico-acanelado (*Tryngites subruficollis*), maçarico-

-de-perna-amarela (*Tringa flavipes*) e maçarico-de-colete (*Calidris melanotos*). O maçarico-desobre-branco (*Calidris fuscicollis*), por exemplo, é uma ave que chega de maneira modesta na primavera e torna-se abundante no verão e outono.

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe tem sido uma das áreas mais importantes para abrigo de aves migratórias na América Latina. Entre o Oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos, são quase 36 mil hectares que servem de refúgio para as aves que viajam quilômetros e encontram ali descanso e comida em abundância.

O Pampa Gaúcho é outro local que abriga temporariamente espécies migrantes, como suiris (*Tyrannus melancholicus*), tesourinhas (*T. savana*) e andorinhas (*Progne tapera* e *P. chalybea*), que periodicamente visitam nosso estado e são facilmente observados nesta época. Nos monitoramentos de aves realizados durante as obras de duplicação da BR-116/392, pelo menos 19 espécies migrantes foram registradas, confirmando a importância da região e contribuindo para o conhecimento, como a distribuição e ocorrência destas espécies.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392